



**FACULDADE DE INHUMAS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DE INHUMAS**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**ANA CAROLINA PEREIRA DE LIMA**

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**INHUMAS-GO  
2021**

**ANA CAROLINA PEREIRA DE LIMA**

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

**Professor orientador:** Me. Júlio Cesar da Silva

**INHUMAS – GO  
2021**

**ANA CAROLINA PEREIRA DE LIMA**

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA ALUNA**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia, da Faculdade de Inhumas (FACMAIS) como requisito para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia..

Inhumas, 15 de dezembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Júlio Cesar da Silva  
Orientador e Presidente da Banca

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Cláudia de Souza Abdalla  
Membro Convidado

Dedico esta monografia primeiramente a Deus que foi minha força diária para realização deste trabalho e a meus pais que nunca mediram esforços para que eu pudesse chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me dar forças e a sabedoria necessária para concluir a graduação e estar presente em minha vida a todo o momento.

Aos meus filhos, Nicolly e Heitor, que foram a razão de me esforçar cada dia mais para alcançar meus objetivos.

Aos meus pais, que sempre me motivaram e se esforçaram muito para que avançasse cada vez mais nos meus estudos.

Ao meu esposo Marcos, que foi meu companheiro, me dando apoio em toda a jornada do curso.

Ao professor e orientador, Júlio Cesar, pela disposição e paciência em todo o processo e construção deste trabalho.

Aos professores e a todos os colegas de curso, pelos bons momentos e conhecimentos construídos ao longo do curso.

A todos minha gratidão.

“Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e alegria.”

Paulo Freire

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>PCNs</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>DCNs</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso de licenciatura em pedagogia abordará a relação que a afetividade exerce no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, no que se refere às contribuições que o ensino voltado a compreender a criança enquanto um sujeito sociocultural e que se desenvolve de forma integral, ficando cada vez mais claro que o ser humano é repleto de sentimentos e que constrói seus sistemas cognitivos através das interações que desenvolve com o objeto de conhecimento e cultura em que encontra-se inserido. Para construção desse trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas obras dos autores Piaget, Vygotsky e Wallon levando em conta as contribuições que tais autores apresentam ao campo educacional ao fornecer subsídios que levam a entender que o desenvolvimento da criança se dá de forma integral, sendo que os aspectos cognitivos, afetivos e motores estão interligados, torna-se então pontual aos profissionais da educação propiciar situações pedagógicas pautadas nas relações afetivas. Apresenta-se também enquanto aporte teórico os documentos normativos e orientadores da educação brasileira, que frisam por uma educação de qualidade que contribua com a formação crítica ressaltando o papel do professor como peça fundamental para que a aprendizagem ocorra de forma significativa.

**Palavras-chave:** Afetividade. Aprendizagem. Ensino fundamental.

## **ABSTRACT**

The present work of conclusion of the degree in pedagogy this paper will address the relationship that affectivity plays in the learning process in the early years of elementary school, with regard to the contributions that teaching aimed at understanding the child as a sociocultural subject and that develops in an integral way, making it increasingly clear that the human being is full of feelings and builds its cognitive systems through the interactions it develops with the object of knowledge and culture in which it is inserted. To construct this work, a bibliographic research was conducted on the works of Piaget, Vygotsky, and Wallon, taking into account the contributions that these authors make to the educational field by providing subsidies that lead to the understanding that the child's development occurs in an integral manner, and that the cognitive, affective, and motor aspects are interconnected. It is also presented as theoretical support for the normative and guiding documents of Brazilian education, which emphasize a quality education that contributes to critical training emphasizing the role of the teacher as a fundamental part for learning to occur in a significant way.

**Keywords:** Affectivity. Learning. Elementary School.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	11
<b>1 OS CONCEITOS DE APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE EM PIAGET, VYGOTSKY E WALLON</b>	14
1.1 OS CONCEITOS DE APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE E SEUS DETERMINANTES.	15
1.1.1 Aprendizagem e Afetividade Segundo Piaget	15
1.1.2 Aprendizagem e Afetividade Segundo Vygotsky	18
1.1.3 Aprendizagem e Afetividade Segundo Wallon	20
<b>2 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS CURRICULARES E CONGRUÊNCIAS TEÓRICAS</b>	23
2.1 PARÂMETROS, DIRETRIZES E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR; APONTAMENTOS EM RELAÇÃO A AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM.	24
2.1.1 Aprendizagem e Afetividade nos PCN's	26
2.1.2 Aprendizagem e Afetividade nas DCN's	29
2.1.3 Aprendizagem e Afetividade na Bncc	31
2.2 PARÂMETROS, DIRETRIZES E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR; APONTAMENTOS EM RELAÇÃO A AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM.	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	35
<b>REFERENCIAS</b>	37

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa consiste em analisar a importância da afetividade enquanto propiciadora de um ambiente favorável ao processo de ensino e aprendizagem significativo nos anos iniciais do ensino fundamental.

É comum observar em situações escolares de acordo com moldes tradicionalistas a dissociação entre as dimensões afetivas e cognitivas do ser humano, entretanto o tema vem sendo cada vez mais discutido por estudiosos que se orientam pelas percepções oferecidas por teóricos renomados como: Piaget, Vygotsky e Wallon, mostrando através de estudos científicos a unicidade das dimensões motora, afetiva e cognitiva. O tema vem sendo amplamente discutido no meio educacional, tendo em vista que apesar dos inúmeros trabalhos científicos que comprovem a importância de um ensino pautado em práticas educativas, ainda é possível perceber uma enorme barreira em estabelecer um diálogo entre afeto e desenvolvimento cognitivo por parte de muitos educadores.

As problematizações acerca do objeto pesquisado ocorreram no sentido de compreender então como a afetividade incorporada no processo educativo e na relação professor-aluno pode contribuir para o melhor andamento das práticas educativas. Sendo assim, algumas indagações são necessárias, como, de que forma as relações pautadas na afetividade podem contribuir com um ambiente agradável para a construção do conhecimento? E como o professor pode propiciar momentos em que se associe e valorize ambos aspectos, tanto os que se referem ao intelectual quanto aos afetivos?

A presente pesquisa se justifica então na busca de encontrar respostas para tais questionamentos, na tentativa de oferecer caminhos para professores e futuros professores que desejam contribuir através de sua “práxis” pedagógica com a formação de uma nova geração onde a formação humana de nossos alunos aconteça de forma integral baseada nas relações afetivas entre alunos e

professores. Se justifica ainda o fato de encontrarmos nos documentos orientadores que regem a educação brasileira como os PCNs, DCNs e BNCC diretrizes para que a educação do sujeito não ocorra de forma isolada, mas sim de maneira a contribuir com sua formação integral.

Sendo assim o objetivo principal do presente trabalho é apontar de que forma as relações afetivas têm contribuído para uma aprendizagem que se torne significativa para as crianças que estão no momento de transição da etapa da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental, e como as práticas pedagógicas que relacionam os aspectos afetivos aos cognitivos podem contribuir para uma melhor relação entre professor e aluno.

O presente trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica, buscando embasamento nas obras de Piaget, Vygotsky e Wallon, considerando a relevância de suas obras em torno das questões afetivas relacionadas ao processo de desenvolvimento integral da criança, e também oferecem subsídios com atenção especial ao sociointeracionismo nas questões educacionais e em documentos normativos que regem a educação brasileira com destaque aos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa parte da hipótese de que a criança enquanto um ser com especificidades e singularidades não pode ser vista de maneira isolada, e que para ser beneficiada em sua totalidade se faz necessário aos atuais e futuros profissionais da área da educação compreender como se dá o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança, levando assim a fornecer uma prática pedagógica que contribua de maneira integral para com a formação da mesma enquanto ser social.

A metodologia utilizada parte de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, apoiada nas obras de Piaget, Vygotsky e Wallon entre outros autores contemporâneos, propondo através do estudo de suas teorias cientificamente

comprovadas defender como a afetividade contempla satisfatoriamente a formação do ser de forma integral.

Para tal a pesquisa foi dividida em dois capítulos. No primeiro capítulo será apresentado os conceitos de aprendizagem e afetividade bem como seus determinantes segundo os estudos de Piaget, Vygotsky e Wallon ressaltando-se o olhar de tais estudiosos em relação a como se dá o desenvolvimento das crianças e como elas aprendem nas suas diferentes fases da vida.

No segundo capítulo procura-se discorrer sobre afetividade e aprendizagem nos documentos orientadores da educação nacional como PCN, DCN E BNCC, tendo como objetivo apresentar as contribuições que esses documentos proporcionam no que diz respeito a ofertar um ensino que contribua de fato com uma educação de qualidade, ressaltando-se então as orientações referentes à relação entre professor e aluno, e como os aspectos afetivos podem contribuir com um ambiente amigável e favorável a construção do conhecimento. E, ainda, ao final deste capítulo, apresentamos elementos que auxiliam numa análise para a percepção de congruências entre os documentos oficiais apresentados e as teorias defendidas pelos autores estudados.

## **1. OS CONCEITOS DE APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE EM PIAGET, VYGOTSKY E WALLON**

Na busca constante em compreender os fatores que influenciam no processo de aprendizagem da criança percebe-se que a afetividade é uma temática que vem sendo abordada ao longo de vários períodos históricos, entretanto analisa-se que por muito tempo houve uma dicotomia entre afetividade e cognição, ora sendo privilegiada em estudos as questões da cognição, ora sendo valorizada as relações afetivas no que se refere a qual dos aspectos seria o principal a favorecer as questões da construção do conhecimento.

É a partir das teorias psicogenéticas que os olhares para a pessoa enquanto um ser concreto que se desenvolve em todos os seus aspectos integralmente por meio das interações com o meio e com objetos à sua volta, tendo como precursores Piaget, Vygotsky e Wallon. As contribuições de tais teóricos são vastas quando se retrata a relevância de suas obras para o campo educacional, tendo em vista que propiciam conhecimentos fundamentais aos profissionais que exercem práticas educativas no que se diz respeito a como o ser humano se desenvolve e constrói a aprendizagem.

A afetividade no âmbito escolar possibilita aos professores uma melhora significativa no que tange ao trabalho pedagógico enquanto favorece meios aos professores para compreender os alunos, suas limitações e necessidades bem como acontece o seu processo de construção do conhecimento. Ciente dessa relação entre afetividade e aprendizagem podendo a mesma acarretar aspectos positivos ou negativos no processo educativo conforme a prática exercida em sala de aula faz-se necessário levar a conhecimento de todos envolvidos nas questões da educação relativas à aprendizagem significativa dos alunos nos primeiros anos do ensino fundamental os conceitos de aprendizagem e afetividade conforme os pressupostos teóricos de Piaget, Vygotsky e Wallon devido às suas inúmeras contribuições no campo educacional, sendo este o objetivo deste primeiro capítulo. Para tal o primeiro capítulo desta monografia será dividido em subseções

procurando detalhar minuciosamente os conceitos de aprendizagem e afetividade, e seus determinantes na visão de cada um dos estudiosos.

### 1.1. OS CONCEITOS DE APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE

Pretende-se aqui então ressaltar os termos aprendizagem e afetividade, situando a aprendizagem no contexto histórico e social enquanto um processo no qual a pessoa apodera-se do conhecimento neste sentido atribui-se a aprendizagem ao que é pertinente que o ser humano compreenda em determinada cultura e período histórico. Tendo esse conceito de aprendizagem como ponto de partida aponta-se para a importância de trazer ao campo educacional a necessidade de oferecê-la de forma significativa considerando então as singularidades presentes em sala de aula e compreendendo a criança enquanto um ser que se desenvolve de forma integral no entanto para que esse desenvolvimento proceda de forma significativa é necessário ao ser que aprende ( criança) uma aproximação ao ser que ensina( pais, meio social e professores) e o quê se ensina, frente a isso surge o afeto como elemento basilar nas questões educativas.

Busca-se então estabelecer uma relação entre afetividade e inteligência, bem como as interações interpessoais podem vir a contribuir com a construção do conhecimento.Sendo que o papel social da escola nesse sentido e do de promover aos alunos uma formação pautada em valores éticos e no respeito necessitando então valorizar além das questões que se referem a aprendizagem intelectual as questões afetivas necessárias a vivência em sociedade.

#### 1.1.1. Aprendizagem e afetividade segundo Piaget

Jean Piaget (1896 – 1980), nasceu na Suíça. As contribuições dos estudos de Piaget são de crucial relevância na área da educação, visto que, foi um dos primeiros teóricos a apontar uma relação no que se diz respeito aos aspectos afetivos e cognitivos na aprendizagem da criança, apresentando os conceitos de inteligência e desenvolvimento cognitivo no ser humano. As investigações de Piaget se dão no sentido de compreender como se passa de menos conhecimento para um nível mais avançado, sendo assim seus estudos através do método clínico revela

como as crianças constroem noções de conhecimento lógico propondo então uma lógica interacionista do desenvolvimento. Segundo Piaget o desenvolvimento humano se divide em quatro períodos: sensório motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais. Portanto, é importante compreender a importância de práticas pedagógicas que reflitam a afetividade em sala de aula, tendo como bases a escuta e o diálogo.

Aprender na visão de Piaget é uma atividade individualizada, um processo ativo onde seu significado é desenvolvido com base em experiências e trocas significativas pautadas nas interações e singularidades de cada aluno, sendo que segundo seus pressupostos a afetividade é o motor que motiva e condiciona a construção do conhecimento.(La Taille,2019.)

Segundo Piaget o desenvolvimento da criança acontece em quatro estágios que serão pontuados a seguir:

Sensório motor(0 à 2 anos): A partir de reflexos neurológicos básicos, o bebê começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio, e as noções de tempo e espaço são construídas na medida que vão se tornando coordenadas proporcionando então o surgimento do pensamento.

Pré-operatório (2 à 7 anos): também chamado estágio da inteligência simbólica, caracteriza-se pela interiorização de esquemas de ação construídos na etapa anterior, como característica desse estágio podemos citar o egocentrismo, onde se faz necessário provocar situações de cooperação para que a criança perceba suas individualidades, mas que compreenda também as necessidades do outro.

Operatório concreto (7 à 11 anos): A criança já desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade e casualidade. Já conseguindo relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade, não se limita a uma representação imediata, mas ainda depende do mundo concreto para chegar à abstração.

Operatório formal(12 anos em diante): A representação agora permite a abstração total, a criança não se limita mais a representação imediata e suas

estruturas cognitivas alcançam o nível mais elevado de desenvolvimento tornando-se aptas a aplicar o raciocínio lógico a todas as classes de problemas.

A abordagem de Piaget está centrada na Epistemologia Genética, ou seja, na origem do conhecimento, suas investigações se dão no sentido de compreender como se passa de menos conhecimento para um nível mais avançado procurando através do método clínico demonstrar como as crianças constroem noções de conhecimento lógico.

A afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço. (LA TAILLE et al., 1992, p. 65).

Segundo a teoria Piagetiana a criança ainda passa por 3 estágios em seu desenvolvimento do juízo moral, na primeira(anomia) ainda centrada em si e para a criança a ausência de regras, na heteronomia há um sentimento de dever, de obediência às regras, até chegar na fase da autonomia onde existirá na criança um senso moral de reciprocidade em relação aos outros, ainda no desenvolvimento do juízo moral vale ressaltar ainda dois outros conceitos Piagetianos o da coação e o da cooperação, tendo em vista que a coação não traz possibilidades ao indivíduo de conceber sua autonomia, coação aqui se refere quando um dos pólos se impõe ao outro suas formas de pensar, uma relação em que não existe reciprocidade, tais relações na visão de Piaget não contribuem de forma alguma com o desenvolvimento intelectual das pessoas e no caso das crianças reforça ainda o egocentrismo. Já a cooperação é regulada pela reciprocidade, e é somente através dela que o desenvolvimento moral e intelectual pode ocorrer, pois exige que os sujeitos compreendam pontos de vista alheios.

O papel do professor então conhecendo cada etapa pela qual a criança está em determinado estágio ou fase e propor situações compatíveis com o nível cognitivo de seu aluno enquanto propondo um certo desequilíbrio intencional, para que na medida que busque o re-equilíbrio possa avançar no nível cognitivo,

pontuando ainda as questões afetivas tanto na relação aluno-aluno, quanto aluno-professor.

### 1.1.2. Aprendizagem e afetividade segundo Vygotsky

Lev Semenovitch Vygotsky nasceu em 1896 na Bielo-Rússia. Na perspectiva Vygotskyana o ambiente exerce influências no desenvolvimento humano, suas concepções objetivam compreender a influência dos fatores biológicos e sociais no desenvolvimento psicológico, suas proposições contemplam a dupla natureza do ser humano, membro de uma espécie biológica que só se desenvolve no interior de um grupo social, sendo que na sua perspectiva sobre o funcionamento do cérebro humano as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem por meio das interações.

Para Vygotsky a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas.

Vygotsky afirma que as características tipicamente humanas não estão presentes desde o nascimento do indivíduo, nem são meros resultados das pressões do meio externo. Elas resultam da interação dialética do homem e seu meio sociocultural. (REGO,2012,p. 39)

Pontuando elementos basilares ao desenvolvimento que são as funções elementares como memória imediata, atenção não voluntária e percepção não natural e as funções superiores como linguagem, pensamento conceitual e memória voluntária dentre outros. As primeiras referem-se à fase inicial do desenvolvimento da criança e é por meio das interações com o meio cultural que elas evoluem ao nível das funções superiores.

Vygotsky afirma que a aprendizagem da criança acontece desde o início da sua vida e que suas primeiras formas se dão pelo uso de instrumentos aos quais para ele geram transformações tanto no ambiente quanto no sujeito, na visão de

Vygotsky a linguagem se caracteriza como fator de suma importância no desenvolvimento da criança, enquanto possibilita uma maior interação com o meio que a cerca, afirma ainda que é o desenvolvimento da linguagem que proporciona o desenvolvimento do pensamento. Sendo então fundamental que se propicie situações que garantam tanto a liberdade de expressar seus pensamentos quanto a escuta, segundo Vygotsky é através da mediação propondo situações significativas e elementos mediadores (instrumentos e signos) que se oferece o contato com o conhecimento do mundo de forma significativa.

A aprendizagem na perspectiva de Vygotsky é um processo em que a criança se apropria de novos conhecimentos e habilidades na relação com o mundo cultural, sendo que em seus pressupostos teóricos conceitua-se dois tipos de aprendizagens; as espontâneas adquiridas no cotidiano e rotina da criança e as científicas adquiridas por meio do ensino sistematizado e intencional, atribuindo então total importância às práticas escolares para o desenvolvimento, ressaltando mais uma vez o papel da mediação enquanto propulsora, no que se refere a valorizar o conhecimento e as singularidades que cada criança traz para a sala de aula.

Isso nos remete a outro importante conceito atribuído aos postulados de Vygotsky, o da zona de desenvolvimento proximal:

A distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza aquilo que Vygotsky chamou de "zona de desenvolvimento potencial ou proximal". (REGO, 2012, p.73)

A mediação possibilita que o desenvolvimento potencial, que se refere ao que, embora a criança compreenda os problemas complexos, ainda precisa de auxílio de outra pessoa para realizar, se torne uma função real, que se refere a funções já completadas.

Segundo os estudos da teoria de Vygotsky o ambiente escolar precisa ser estimulador e acolhedor, sendo que para tal o trabalho pedagógico precisa ser pautado em práticas afetivas, visto que é por base das trocas afetivas que se é possível conhecer os alunos e compreender o que já trazem consigo.

### 1.1.3 Aprendizagem e afetividade segundo Wallon

Henri Wallon (1879-1962) nasceu na França. Ao longo de sua carreira nas áreas da medicina, filosofia e psicologia desenvolveu uma intensa produção intelectual, embarcando inúmeras contribuições ao campo educacional, tendo em vista que analisa a criança não em um aspecto apenas, mas nas suas três dimensões: afetividade, motora e cognitiva, tanto Piaget quanto Vygotsky concebem a afetividade lugar de destaque nas questões que se referem ao desenvolvimento da criança, mas foi a partir dos estudos de Henri Wallon que se expõe a indissociabilidade entre desenvolvimento psíquico e biológico ao pontuar que as dimensões afetivas, cognitivas e motoras ocorrem de forma integrada no processo evolutivo do ser humano

Wallon divide o desenvolvimento humano em cinco etapas: impulsivo-emocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial; puberdade e adolescência, que serão abordados a seguir pelo olhar das autoras Mahoney e Almeida(2010).

Estágio impulsivo-emocional (1 ano): É o início da vida da criança onde o que ainda prevalece é uma desordem motora, ou seja, a criança ainda não tem controle sob seus movimentos e a medida que o ambiente assegura ao bebê as condições para ele poder se movimentar e saciar suas necessidades esses movimentos começam a fazer sentido para essa criança, sendo que a predominância da afetividade orienta então as primeiras reações do bebê em relação aos adultos, os quais intermediam suas relações com o mundo físico.

Estágio sensório-motor e projetivo(1 a 3 anos): nessa fase o interesse da criança se volta para o mundo físico, a aquisição do andar e dos movimentos de preensão, entre outros, possibilitam a criança a exploração dos objetos e do mundo a sua volta, a inteligência vai sendo formulada na relação da criança com o meio. Outro marco desse estágio é o desenvolvimento da linguagem por conseguinte da função simbólica, a distinção entre o Eu e o Outro se dá num processo contínuo que acontece na e pela interação social.

Estágio do personalismo (3 a 6 anos): A consciência de si, acontece por intermédio das interações sociais, aqui a inteligência toma novas formas e elabora-se então a personalidade da criança que passa a se auto-reconhecer, o que a criança quer ou não, quer evidência nesse estágio, definindo a predominância das relações afetivas, a escola desempenha papel importante enquanto pode proporcionar uma vivência social diferente do grupo familiar contribuindo com a formação da personalidade da criança.

Estágio Categorial (6 a 11 anos): nesta fase já se diferencia do outro, os progressos intelectuais, adquiridos no estágio anterior contribuem com o conhecimento e conquista do mundo exterior, trazendo importantes avanços no plano da inteligência, há então o predomínio dos aspectos cognitivos, vale ressaltar que os aspectos afetivos são importantes nesta fase, pois determinam de forma positiva ou negativa o que a criança internaliza.

Estágio da Adolescência(11 anos): há aqui a necessidade de uma nova definição dos contornos da personalidade frente aos conflitos relacionados à puberdade, as questões pessoais, hormonais, morais e de existência retomam a predominância da afetividade na busca em se diferenciar do outro.

No que se refere a alternância e predominância entre as dimensões afetivas, cognitivas e motoras pode ser observado que ambas encontram-se interligadas no processo de desenvolvimento em todos os estágios e que uma dimensão provoca sempre uma interferência em outra, dispõe-se o seguinte segundo a teoria de Wallon

O motor, o afetivo, o cognitivo, a pessoa, embora cada um desses aspectos tenha identidade estrutural e funcional diferenciada, estão tão integrados que cada um é parte constitutiva dos outros. Sua separação se faz necessária apenas para descrição do processo. Uma das consequências dessa interpretação é de que qualquer atividade humana sempre interfere em todos eles. Qualquer atividade motora tem ressonâncias afetivas e cognitivas; toda disposição afetiva tem ressonâncias motoras e cognitivas; toda operação mental tem ressonâncias afetivas e motoras. E todas elas têm um impacto no quarto conjunto: a pessoa que ao mesmo tempo que garante a integração é o resultado dela.(MAHONEY e ALMEIDA , 2010, p. 15)

Vale ressaltar aqui que a teoria e os estágios propostos por Wallon não se prendem a questões estáticas e lineares, sendo que para ele a duração de cada etapa e as idades são variáveis e que sofrem a influência das interações e do meio social ao qual a criança está inserida alternando se em cada fase o predomínio das manifestações intelectuais e afetivas. Entende-se a função do pedagogo em propiciar situações que façam sentido no processo de ensino-aprendizagem levando se em conta as necessidades e especificidades de cada estágio, pois segundo Wallon:

Os estágios só adquirem sentido dentro dessa sucessão temporal uma vez que cada um deles é gestado, preparado pelas atividades do estágio anterior e desenvolve atividades que prepararão a emergência do próximo. Então, será possível perceber quais os comportamentos predominantes em cada um deles. As situações as quais a criança reage são as que correspondem aos recursos de que dispõe.(MAHONEY e ALMEIDA, 2010, p.12 )

Dito isto compreende-se a afetividade para além das alterações orgânicas, sendo ela uma influência exercida pelo meio e pelas interações que ocorrem no mesmo.Torna-se então imprescindível uma educação que ao respeitar o desenvolvimento integral da criança reconhecendo suas necessidades em cada estágio ou fase da vida priorize em suas ações pedagógicas as relações afetivas na relação aluno-professor-aprendizagem,ultrapassando demonstrações de carinho superficiais .

Considerando o que foi exposto até aqui conclui-se a luz das teorias psicogenéticas, que para ocorrer uma aprendizagem significativa nos anos iniciais do ensino fundamental, e imprescindível considerar além das suas fases do desenvolvimento e que esse seu desenvolvimento se dá de maneira intrínseca no que se refere aos aspectos cognitivos, afetivos e motores, pontuar também os

conhecimentos que os alunos trazem de suas vivências e cultura, priorizando o trabalho de acordo com suas especificidades e singularidades, sendo que para exercer um trabalho que realmente seja motivador a quem se destina as práticas educativas, essa 'práxis' precisa se encontrar base nas relações afetivas, visto que só assim se estabelecerá uma relação de trocas positivas. Entretanto, para que a prática pedagógica seja pautada em um ensino significativo torna-se oportuno atender-se as diretrizes para uma educação de qualidade, motivo pelo qual será abordado no próximo capítulo o que os documentos norteadores da educação, como os PCNs, DCNs e BNCC apresentam para uma educação de qualidade a luz da afetividade e aprendizagem.

## **2 AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS CURRICULARES**

Ante o exposto no capítulo anterior faz-se necessário apresentar nesta segunda parte do trabalho acadêmico as pontuações que são oriundas dos principais documentos curriculares norteadores da educação brasileira, procurando dessa forma enfatizar as possíveis orientações ao trabalho pedagógico para uma educação que contribua com as aprendizagens significativas, pautada no desenvolvimento integral dos alunos e com um ambiente agradável em sala de aula. Sendo assim o capítulo a seguir apresenta fundamentação teórica embasada nos documentos normativos e orientadores produzidos pelo MEC, procurando estabelecer relações entre os termos afetivos e cognitivos. Na primeira subseção abordaremos as relações entre afetividade e aprendizagem conforme os PCNs, na segunda subseção as relações entre afetividade e aprendizagem segundo as DCNs e por final as relações de afetividade e aprendizagem conforme a BNCC. Procurando assim respaldo nos marcos legais que balizam a educação no país para um trabalho pedagógico em prol de uma educação humanizada.

### **2.1 PARÂMETROS, DIRETRIZES E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR ; APONTAMENTOS EM RELAÇÃO À AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM**

Desde a promulgação em 1996 da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional percebe-se que o ensino tem tido avanços significativos na busca constante por ofertar uma educação de qualidade que garanta ao sujeito o pleno exercício da cidadania. Tais avanços se expressam nos documentos como PCNs, DCNs e BNCC, que sistematizam o conteúdo da LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, lei que assegura os direitos básicos da educação a nível nacional, tais documentos apontam diretrizes e orientações sejam essas de caráter normativo ou de apoio orientacional para construção dos currículos escolares, procurando assim contribuir com uma formação justa e igualitária em todo o território nacional ao romper com antigos paradigmas que centralizava o conteúdo nas questões educacionais, a partir da instauração de tais documentos procura-se demonstrar que a escola enquanto propiciadora de educação escolar contribua com o pleno desenvolvimento da criança.

Como está previsto no Art. 2º da LDB:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(BRASIL ,1996, p. 8 )

Para alcançar tal objetivo ambos documentos apontam caminhos, atitudes e ações, que procuram nortear as instituições pedagógicas para que desde o momento de construção do currículo ao instante de execução das práticas pedagógicas em sala de aula o aluno seja compreendido em suas diversas dimensões; cognitivas, sócio afetivas e comunicativas, promovendo então um ensino significativo, baseado nas práticas reais dos alunos, vinculando aos conteúdos estabelecidos nas diretrizes e base comum curricular o ensino de valores socioculturais e socioemocionais, criando espaço para a criatividade, sensibilidade e comunicação, promovendo aprendizagens significativas.

Ainda no Art. 13. da LDB III , onde se define como incubência do docente por zelar pela aprendizagem dos alunos, ressalta-se aqui a necessidade de olhar para a relação intrínseca entre o educar e o cuidar imbricada no zelar , que se iniciam na

educação infantil e devem se estender para todos os níveis da educação básica, envolvendo o acolher, apoiar, ouvir e encorajar. No sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola e do meio em que vive. Cuidar aqui exige colocar-se em escuta as necessidades e inquietações, assim o educar cuidando inclui além de acolher mas também aumenta a expressividade da criança e motivação ao gosto pela escola.

### 2.1.1 Aprendizagem e Afetividade nos PCN's

Como já fora citado o primeiro marco legislativo após a Constituição Federal de 1988 para a educação brasileira foi a LDB, constituindo um anseio às novas expectativas da educação e apontando direitos e deveres ao cidadão no que se refere ao campo educacional como acesso ao ensino público e gratuita, a vinculação do ensino as práticas laborativas e sociais, o respeito à liberdade e diversidade, e também a garantia pelo padrão de qualidade, surge daí então a necessidade de criação de parâmetros curriculares para garantir a qualidade da educação no país, pois não bastava apenas ofertar a vaga mas também garantir a qualidade do ensino e permanência, em 1997 cria-se então os PCNs, constituindo uma coleção de documentos para orientar o ensino básico no Brasil, tanto em escolas públicas quanto em particulares com o objetivo de oferecer parâmetros para as propostas curriculares no país de forma a diminuir as discrepâncias em relação ao currículo educacional, servindo como orientações para organizar as propostas curriculares das escolas, se tratando de um documento flexível, aberto a contribuições de acordo com a realidade de cada instituição escolar, respeitando as diversidades culturais, sociais e territoriais.

Esses parâmetros indicam os conhecimentos necessários para o exercício da cidadania, utilizando uma abordagem que permitem levar em conta a realidade da criança e construir significados aos conteúdos e novas possibilidades de construção do conhecimento, quanto a como o ensino pode garantir a aprendizagem o documento introdutório aos PCNs expressa o seguinte:

O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e

culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.(BRASIL,1997. p. 27)

Além das contribuições no que se diz respeito aos conteúdos a serem trabalhados, os PCNs abordam também as relações interpessoais como forma de promover situações de aprendizagens significativas, demonstrando então relação entre aspectos sócio afetivos e a aprendizagem.

O enfoque social dado aos processos de ensino e aprendizagem traz para a discussão pedagógica aspectos de extrema relevância, em particular no que se refere à maneira como se devem entender as relações entre desenvolvimento e aprendizagem, à importância da relação interpessoal nesse processo, à relação entre cultura e educação e ao papel da ação educativa ajustada às situações de aprendizagem e às características da atividade mental construtiva do aluno em cada momento de sua escolaridade.(BRASIL,1997, p. 32)

Quanto a necessidade de se compreender que a criança é um ser em constante desenvolvimento e que se faz necessário aos profissionais da educação compreender cada fase pela qual a criança passa, podendo assim se munir dos subsídios próprios a cada etapa do ensino podendo assim intervir de maneira a favorecer as aprendizagens os PCNs apontam que:

O que o aluno pode aprender em determinado momento da escolaridade depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e do ensino que recebe. Isto é, a intervenção pedagógica deve-se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem, para se constituir verdadeira ajuda educativa.(BRASIL,1997, p. 37)

Pontua-se ainda o papel do professor em propiciar situações onde as interações afetem de maneira positiva as aprendizagens, sendo necessário então promover um ambiente onde as relações se deem de maneira amigável.

A aprendizagem é condicionada, de um lado, pelas possibilidades do aluno, que englobam tanto os níveis de organização do pensamento como os conhecimentos e experiências prévias, e, de outro, pela interação com os outros agentes.(BRASIL, 1997,p .38)

Em relação às relações afetivas o documento expressa que ao se desenvolver de maneira positiva os aspectos emocionais em sala de aula, o aluno

passa a refletir sobre o seu comportamento em relação ao outro e consigo mesmo, atribuindo então as suas ações e atitudes práticas colaborativas o que contribui tanto para sua aprendizagem quanto para o bom andamento das situações pedagógicas em sala de aula.

A capacidade afetiva está estreitamente ligada à capacidade de relação interpessoal, que envolve compreender, conviver e produzir com os outros, percebendo distinções entre as pessoas, contrastes de temperamento, de intenções e de estados de ânimo. O desenvolvimento da inter-relação permite ao aluno se colocar do ponto de vista do outro e a refletir sobre seus próprios pensamentos. No trabalho escolar o desenvolvimento dessa capacidade é propiciado pela realização de trabalhos em grupo, por práticas de cooperação que incorporam formas participativas e possibilitam a tomada de posição em conjunto com os outros. (BRASIL, 1997, p. 47)

Quanto ao papel do professor no que diz respeito a criação de um clima favorável para as aprendizagens e estabelecer relações entre os aspectos cognitivos e afetivos os PCNs afirmam que:

A criação de um clima favorável a esse aprendizado depende do compromisso do professor em aceitar contribuições dos alunos (respeitando-as, mesmo quando apresentadas de forma confusa ou incorreta) e em favorecer o respeito, por parte do grupo, assegurando a participação de todos os alunos {...}Os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola pode oferecer. A afetividade, o grau de aceitação ou rejeição, a competitividade e o ritmo de produção estabelecidos em um grupo interferem diretamente na produção do trabalho. (BRASIL, 1997, p. 63-64)

## 2.1.2 Aprendizagem e Afetividade nos DCNs

As DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais, possuem caráter obrigatório para a educação básica, uma vez que são documentos de caráter normativo o que as diferem dos PCNs, aqui não se trata mais apenas de uma sugestão para elaboração das propostas curriculares nas esferas seguintes, mas normas a serem seguidas com objetivo de nortear a construção dos currículos oferecendo formação básica comum, sua principal natureza e orientar o planejamento curricular, fruto da padronização da educação brasileira, com a instituição da Lei 9394/96, onde há a necessidade de formular uma base curricular no país, essas diretrizes então visam orientar e estabelecer o planejamento dos currículos nos sistemas de ensino.

A LDB delimita os direitos e deveres em relação a educação brasileira e o que deve ser feito para se garantir que isso ocorra de forma efetiva, as DCNs surgem para apontar como colocar em prática o que deve ser feito, regulamenta como melhorar o desempenho da educação básica, definindo critérios e procedimentos para construção dos currículos como forma de subsidiar melhores práticas de ensino, fundamentando-se nos pilares da educação para o exercício da cidadania e da dignidade.

Adota ainda como ponto central o estudante e a aprendizagem buscando melhorar o desempenho, e apontam para a necessidade de articulação entre os saberes e práticas desenvolvidas entre as etapas da educação, sendo o foco deste trabalho a transição entre a etapa da educação infantil para os primeiros anos do ensino fundamental, e as relações entre afetividade e aprendizagem pontua-se então para a necessidade de dirigir as atenções para a articulação das relações afetivas em favor da aprendizagem. De acordo com os DCNs temos o seguinte:

Na perspectiva da continuidade do processo educativo proporcionada pelo alargamento da Educação Básica, o Ensino Fundamental terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem, particularmente entre as crianças de 6 (seis) a 10 (dez) anos que frequentam as suas classes, tornando as aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadoras e levando à participação ativa dos alunos. A escola deve adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade às crianças na sala de aula, explorar com elas mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, utilizar mais materiais que proporcionem aos alunos oportunidade de racionar manuseando-os,

explorando as suas características e propriedades, ao mesmo tempo em que passa a sistematizar mais os conhecimentos escolares (BRASIL,2013,p.121)

Sendo pontual então desenvolver as práticas pedagógicas de forma lúdica e atrativa como aponta os DCNs:

Reafirma-se a importância do lúdico na vida escolar, não se restringindo sua presença apenas à Arte e à Educação Física. Hoje se sabe que no processo de aprendizagem a área cognitiva está inseparavelmente ligada à afetiva e à emocional. Pode-se dizer que tanto o prazer como a fantasia e o desejo estão imbricados em tudo o que fazemos. Os estudos sobre a vida diária, sobre o homem comum e suas práticas, desenvolvidos em vários campos do conhecimento e, mais recentemente, pelos estudos culturais, introduziram no campo do currículo a preocupação de estabelecer conexões entre a realidade cotidiana dos alunos e os conteúdos curriculares. Há, sem dúvida, em muitas escolas, uma preocupação com o prazer que as atividades escolares possam proporcionar aos alunos. (BRASIL,2013,p. 116)

Ressaltando a importância das relações afetivas como forma de garantir as aprendizagens de forma significativa, o documento aborda as relações intrínsecas entre o cuidar e o educar, sendo que através desse acolhimento o professor traz o aluno para perto, desenvolvendo postura de respeito mútuo.

Acolher significa, também, garantir as aprendizagens propostas no currículo para que o aluno desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem, ainda, sentir-se como produtor valorizado desses bens. Ao lado disso, a escola é, por excelência, o lugar em que é possível ensinar e cultivar as regras do espaço público que conduzem ao convívio democrático com as diferenças, orientado pelo respeito mútuo e pelo diálogo. ( BRASIL, 2013, p. 113)

Entretanto para que os alunos se sintam motivados em relação a busca da construção de seu conhecimento, torna-se necessário mobilizar as práticas pedagógicas em torno das questões de cultura e realidade das crianças, só assim o ensino se efetivará de fato efetivo uma vez que oferecerá sentido e significado ao desejo por aprender, como se observa nos DCNs:

A criação de um ambiente propício à aprendizagem na escola terá como base o trabalho compartilhado e o compromisso dos professores e dos demais profissionais com a aprendizagem dos alunos; o atendimento às necessidades específicas de aprendizagem de cada um mediante formas de abordagem apropriadas; a utilização dos recursos disponíveis na escola e nos espaços sociais e culturais do entorno; a contextualização dos conteúdos, assegurando que a aprendizagem seja relevante e socialmente significativa; e o cultivo do diálogo e de relações de parceria com as famílias.( BRASIL,2013,p.119-120)

### 2.1.3 Aprendizagem e Afetividade na BNCC

Como se observa os documentos citados possuem suas especificidades e são de fundamental importância no contexto educacional e curricular brasileiro, dando suporte às práticas pedagógicas em cada contexto histórico, entretanto fez-se necessário a elaboração de uma base nacional comum que atendesse as demandas sociais contemporâneas, a BNCC documento normativo, referência para formulação e reconstrução dos currículos de sistemas e redes de ensino e também das propostas pedagógicas das escolas com pilares na LDB, nos parâmetros e diretrizes surge então trazendo uma nova visão do sujeito que aprende com uma perspectiva das aprendizagens essenciais e está orientada 'pelos princípios éticos, políticos e estéticos com foco no desenvolvimento integral do aluno.

Com enfoque no desenvolvimento do conhecimento, habilidades e atitudes todas as práticas pedagógicas e ações educativas como planos de aula, sequências didáticas e relações interpessoais precisam contribuir intencionalmente com a educação integral dos alunos, sendo direcionadas para o desenvolvimento de competências, que não abordam de forma isolada os conteúdos, mas que entendem que a criança se desenvolve em todas as suas dimensões. Quanto a definição de competências a Base traz a seguinte definição:

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.(BRASIL,2017, p. 8)

O papel dos professores é determinante no que se diz respeito a execução das políticas públicas e normativas educacionais, sendo que é ele que se encontra frente aos agentes principais do processo de ensino aprendizagem, ao definir suas ações pedagógicas o professor precisa compreender que suas ações irão afetar de maneira positiva ou não na construção humana dos seus alunos, considerando então a relação inseparável entre os aspectos cognitivos e afetivos. Como se expressa na BNCC:

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade

e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.(BRASIL,2017,p. 14)

No que diz respeito a transição da educação infantil para o ensino fundamental a responsabilidade do professor em receber esse aluno precisa ter ênfase no fato de que apesar das mudanças na estrutura esse aluno continua sendo uma criança respeitando então suas individualidades, experiências e vivências desenvolvendo sua práxis de forma lúdica, equilibrada e integrada as práticas desenvolvidas na etapa anterior, favorecendo então a aprendizagem e evitando rupturas drásticas. No que tange a essa transição a BNCC destaca que:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.(BRASIL,2017, p.53)

## 2.2. CONVERGÊNCIAS ENTRE TEÓRICOS E OS DOCUMENTOS NORMATIVOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O que se percebe diante da revisão bibliográfica nos textos dos teóricos e dos documentos orientadores e normativos da educação brasileira é a intrínseca relação entre afetividade e aprendizagem, reconhecendo que tais aspectos se fazem presentes nas nossas vidas desde o nascimento, nessas relações afetivas a criança resolve seus conflitos cotidianos e inicia seu processo de formação do seu "Eu", processo esse que vai se concretizando ao longo dos anos, tanto no âmbito familiar quanto na instituição escolar, local esse onde o ensino sistematizado tem como função contribuir com a formação integral do aluno. Quanto a isso segundo a perspectiva de Wallon podemos ver o seguinte:

Compreender o indivíduo em sua totalidade, que indica as relações que dão origem a essa totalidade, mostrando uma visão integrada da pessoa do aluno. Ver o aluno dessa forma põe o processo ensino-aprendizagem em outro patamar porque dá ao conteúdo desse processo - que é a ferramenta do professor - outro significado, expondo sua relevância para o desenvolvimento concomitante do cognitivo, do motor e do afetivo. (ALMEIDA; MAHONEY, 2012, p.10).

No que concerne ao trabalho pedagógico nas séries iniciais então, o papel do professor deve estar centrado nos conhecimentos de como a criança se desenvolve, como a criança aprende, como o meio e as interações afetam direta ou indiretamente no processo de construção do conhecimento, a ação pedagógica precisa voltar-se para as necessidades específicas próprias dessa faixa etária em que a criança se encontra, tendo em vista que se tratando de uma fase de transição onde a criança sai da educação infantil em que as práticas lúdicas e o ambiente acolhedor visam contribuir com seu desenvolvimento são recobertos de afetos, pois se articula o educar e o cuidar, e adentram em um novo mundo de conhecimentos onde na maioria das vezes as questões de conteúdo recebem lugar de destaque. Destaca-se então o papel social que a escola exerce na formação humana, uma vez que somente nesse espaço onde o ensino intencional e sistematizado pode contribuir a partir das relações afetivas com um ensino de qualidade.

Como afirma o Wallon, a escola é um meio onde convivem diferentes grupos e onde a criança exercita suas potencialidades, transformando ou confirmando a imagem que traz desse, da vivência com a família. Nessa fase, ela ainda necessita da confirmação de seu trabalho, ainda precisa ser estimulada a partir de novos grupos que sejam possíveis a divisão de tarefas, o trabalho em equipe e a competição temporária entre equipes, no ambiente em que ela possa sobretudo sentir-se aceita. É importante que o adulto leve em consideração essas necessidades infantis, a fim de fortalecer a função afetiva que será preponderante na etapa seguinte de desenvolvimento.(ALMEIDA; MAHONEY, 2012, p.58)

Diante do exposto verifica-se no decorrer do capítulo a relação entre os postulados dos teóricos aqui citados com os documentos que sistematizam a educação brasileira, no que se refere a relação entre as questões afetivas e cognitivas como fator positivo para o desenvolvimento e construção do conhecimento considerando os processos que levam a criança a aprender e como contribuir para que esse ensino ocorra de forma integral, podendo ser observado nos documentos oficiais que orientam os currículos e as práticas pedagógicas que desde o momento da elaboração dos planejamentos até o momento de execução em sala de aula é fundamental que se promova um ensino de qualidade, pautado no desenvolvimento integral da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante longos anos pode ser observado nas instituições escolares uma categoria de formação onde se fora privilegiado as funções de ordem cognitivas, e mesmo no decorrer dos tempos com as inúmeras descobertas científicas em relação a como acontece o processo de desenvolvimento e aprendizagem alguns profissionais da educação ainda apresentam certo receio em estabelecer relação entre os aspectos afetivos e cognitivos, ora por não desenvolver aptidão para com uma 'práxis' baseada nas interações e afetos, ora por acharem mais inacessível e trabalhoso em sala de aula acreditando que tal prática gera certa indisciplina no ambiente escolar, o que por si já é grande equívoco. Entende-se que nessa linha do tempo se constituíram várias linhas pedagógicas cada qual serviram e servem de suporte às práticas em sala de aula de acordo com suas realidades e período histórico, o que se ressalta aqui é que já não se torna mais viável um ensino burocrático e pragmático onde as preocupações estão em torno das questões dos conteúdos e disciplina, de modo a favorecer o desenvolvimento cognitivo, como se esse se desvinculasse dos aspectos motores e afetivos.

Por meio da revisão bibliográfica realizada entende-se que a criança é um ser complexo é que para que se desenvolva de forma integral as questões de ordem afetivas devem ser compreendidas como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem, mantendo então relação intrínseca aos aspectos cognitivos, sendo assim, o professor precisa enxergar seu aluno por completo, e agente ativo na construção de seu conhecimento, um ser repleto de emoções e especificidades, que só aprende aquilo que lhe motiva e apresenta significados para uso em seu contexto cotidiano, e também as interações com seus pares e com professor, sendo o último um espelho de como se portar para muitas crianças, torna-se necessário então além da busca constante de conhecimentos teóricos e

metodologias adequadas para o exercício em sala de aula, buscar compreender a realidade de cada aluno e desenvolver junto a criança relação de respeito mútuo e cooperação, visto que é pelas interações significativas e relações afetivas entre professor e aluno que a criança internaliza o que lhe é ensinado potencializando as práticas educativas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da educação **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**.. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 28 nov. 2021

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica /** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996**. Brasília: Editora do Brasil, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon. Teorias Psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de (orgs.). **Henri Wallon Psicologia e Educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**/ Teresa Cristina Rego. 20 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009